



LEGISLATIVAS/2019

Cristas agarrou-se a Tancos sem perder BE e PCP de vista

Parceiros da “geringonça” foram alvo da centrista, que procurou afirmar-se como principal força da oposição



Cristas encontrou quem quisesse tirar selfies e também quem a maltratasse

Carla Soares
carlas@jn.pt

CDS-PP Atiçada pelas sondagens com prenúncio da queda do seu partido, Assunção Cristas não largou o tema de Tancos, concentrando, na reta final, as suas munições em António Costa, no ex-ministro Azeredo Lopes e, depois, também em Ferro Rodrigues, presidente do Parlamento, a quem acusou de “proteger” o PS nas alegadas declarações falsas. Porém, a líder do CDS nunca perdeu de vista os parceiros da geringonça, nos discursos e nos contactos de rua.

Numa estratégia que poderia funcionar como boia de salvação, o CDS procurou levar dianteira no assunto mais polémico desta campanha, por exemplo quando anunciou que iria pedir ao Parlamento que enviasse para o Ministério Público as declarações de Costa e Azeredo, e quando defendeu a segunda comissão de inquérito. Mas foi o PSD quem requereu um debate de Tancos em Comissão Permanente da Assembleia.

Ambos os partidos da Direita pareceram entrar em competição neste tema.

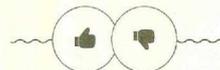
Quando a conferência de líderes remeteu esse debate para a próxima semana, Cristas voltou à carga e apressou-se a atacar Ferro, bem como o BE e o PCP, que considera serem “situação” e não oposição, “numa farsa” em que acabam sempre por “salvar” o Governo.

ACENOU COM INCERTEZA

A estratégia argumentativa de Cristas junto dos eleitores foi marcada por avisos de que, com o CDS, sabem para onde vai o voto, mas que “o voto nos outros nunca se sabe onde vai parar”.

A líder ficou satisfeita ao ouvir promessas de eleitores do PSD de que poderiam votar nela e também procurou garantir apoio dos indecisos que podem optar por um dos partidos que partilham com o CDS os últimos lugares nas sondagens.

Nas feiras, entre a multidão, a campanha foi correndo de forma animada. Mas, nas arruadas, foi notória a escassez de gente nas ações. ●



Altos e baixos

Negativo

Escassez de gente

A falta de gente nas arruadas deu nas vistas e contrastou, nesse aspeto, com iniciativas de outros partidos e com campanhas passadas do CDS.

Tensão e insultos

A animosidade que foi surgindo no contacto com eleitores teve o seu ponto alto com a troca de empurrões no Porto.

Positivo

Feiras animadas

Não é o Paulinho das feiras, mas Cristas seguiu-lhe os passos e, em algumas feiras que visitou, mostrou um lado mais descontraído e animado.